

VALOR PROGNÓSTICO DA EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SURVIVINA EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO NO CÂNCER COLORRETAL

Defesa:

27 de abril de 2005

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mauro de Souza Pinho (Orientador)

Profa. Dra. Maria Cristina Sartor (Membro Externo)

Prof. Dr. Edson Sydney de Campos (Membro interno)

Resumo:

Estudos recentes apontam existência de uma proteína com importante função inibidora da apoptose, denominada survivina, a qual apresenta aparentemente valor prognóstico no câncer colorretal. Dentre os métodos diagnósticos disponíveis para avaliação de sua expressão, a imunohistoquímica destaca-se devido à sua disponibilidade em laboratórios de anatomia patológica, possibilitando maior aplicabilidade na prática clínica. OBJETIVOS: Avaliar a incidência e valor prognóstico da expressão tecidual da proteína survivina no câncer colorretal, assim como avaliar a hipótese de que a imunohistoquímica é um método adequado para sua análise visando maior aplicabilidade clínica. MÉTODOS: Foi realizada análise retrospectiva da expressão da proteína survivina através de imunohistoquímica em espécimes tumorais referentes a 45 pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico do câncer colorretal. Foram observadas as variáveis relativas à incidência, extensão e intensidade da imunorreatividade, as quais foram relacionadas ao estadiamento e recidivas tumorais, além de análise subjetiva da adequação da imunohistoquímica para esta finalidade. RESULTADOS: Observou-se a expressão da proteína survivina em 40 casos entre o total de 45 casos estudados (88,8%). Não foi evidenciada associação significativa entre a expressão da survivina e o estadiamento ($p= 0,85$) ou a presença de recidiva tumoral ($p= 0,23$). No que diz respeito à análise subjetiva da imunohistoquímica observamos que, apesar da boa reatividade obtida e da qualidade adequada dos métodos de coloração realizados, o posicionamento citoplasmático desta proteína e sua reatividade em tecidos normais, ainda que em menor intensidade, representaram importantes obstáculos à sua quantificação em decorrência do aspecto disseminado e dos limites imprecisos observados à microscopia ótica. CONCLUSÕES: Embora apresentando elevada incidência de sua expressão nos casos de câncer colorretal examinados, não foi possível relacionar a expressão da survivina com o estadiamento ou prognóstico do câncer colorretal. Além disto, seu padrão de expressão citoplasmático, associado à sua presença em tecidos normais, mostrou-se, em nossa experiência, pouco adequada ao estudo quantitativo pela técnica de imunohistoquímica.

Palavras chaves - Câncer colorretal, Apoptose, Survivina.